

Regional

ANIVERSÁRIO DA CIDADE

Guarapari mais velha que se pensa

Pesquisadores do município defendem que a Cidade Saúde tem 428 anos, 306 a mais do que será comemorado na 5ª feira

Rosimara Marinho
GUARAPARI

Na quinta-feira é comemorado o aniversário de Guarapari, quando moradores festejam 122 anos de emancipação política. Porém, pesquisadores defendem que Guarapari tem 428 anos, 306 a mais do que o celebrado, pois não se emancipou de outro município: apenas se elevou de vila para cidade em 1891.

Além disso, há a cobrança da memória histórica do local, que pode ser comprovada através de uma carta enviada pelo padre Francisco Pires ao padre Manoel da Nóbrega, em maio de 1557, conforme registrado no livro “Cartas dos Primeiros Jesuítas do Brasil”, em que Pires faz referência a Guarapari já como cidade.

No entanto, o historiador José Amaral Fernandes Filho, 42, parte do pressuposto que Guarapari tem sua origem ligada aos aldeamentos do Rio Verde e de Santa Maria de Guarapari, o que teria acontecido em 1585, ano que deveria ser considerado o de fundação da cidade.

Segundo Amaral, não houve um processo emancipatório. “O que ocorreu foi elevação de categorias administrativas. Guarapari passou de aldeamento a vila em 1679, de

vila a cidade em 1891”, disse o historiador.

Amaral conta que, em 1835, foi criada a comarca de Guarapari – sede do Poder Judiciário –, que abrangia também Itapemirim e Benevente (atual Anchieta).

A Cidade Saúde só passou a ter autonomia jurídica no início do século XX, mas nunca pertenceu a outro município.

“Guarapari esteve ligada a Anchieta juridicamente, mas não administrativamente. Portanto, há uma confusão de que o município pertencia a Anchieta e teria ocorrido uma emancipação, o que não procede”, explicou Amaral.

O pedagogo e escritor Luiz Sérgio Quarto, 66 anos, esclarece que, em 1890, após a proclamação da República, vários municípios do Espírito Santo se emanciparam, tais como Iúna, Rio Calçado, Muniz Freire e Guarapari, e a maioria passou a ter 121 e 122 anos.

Mas, no caso de Guarapari, Luiz afirmou que nenhum estudo mostrou que o local se emancipou de outro município, mas pesquisas apontam que o distrito de Sagrada Família e Alfredo Chaves pertenceram a Guarapari, o que comprova que a Cidade Saúde já existia.

“Há uma confusão de que Guarapari pertencia a Anchieta e teria ocorrido uma emancipação, o que não procede”

José Amaral Fernandes Filho, historiador

SAIBA MAIS

Fundação com José de Anchieta

História

> **EM 1585, O PADRE JOSÉ DE ANCHIETA** levantou uma capela, dedicada a Sant’Ana, e construiu residências aos catequistas da Companhia de Jesus. Os índios passaram a residir junto à igreja e o aldeamento cresceu também com os portugueses.

> **EM 1655, FOI FREGUESIA.** Teve foros de município em 1670 (a delimitação municipal só foi realizada em 1878).

> **EM 1677, O DONATÁRIO DA CAPITANIA,** Francisco Gil de Araújo, construiu igreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição (atual padroeira) e, em 1679, criou a vila.

> **O PRIMEIRO NOME FOI VILA DOS JE-**

SUITAS. Depois, Aldeia de Nossa Senhora, Aldeia de Santa Maria de Guaraparim, Guaraparim, Goaraparim e finalmente, Guarapari, vocábulo de origem indígena, derivado (segundo Montoya e Saint Hilaire) de guará – pássaro que aparece à beira-mar, de variadas cores – e pariede, que significa “lugar onde se armam redes para apanhar guarás”.

> **A EMANCIPAÇÃO POLÍTICA FOI EM 19 DE SETEMBRO DE 1891,** após a sanção da Lei Estadual 28, pelo juiz de Direito e Presidente da província, coronel Manoel da Silva Mafra.

Fontes: IBGE e Prefeitura de Guarapari



VISTA PARA A PRAIINHA EM MUQUIÇABA: o primeiro nome de Guarapari foi Vila dos Jesuítas



HISTORIADOR José Amaral, em frente à matriz, mostra carta antiga que prova a existência da cidade no século XVI

Monumento histórico de 1585

A Igreja Velha, matriz de Nossa Senhora da Conceição, foi construída em 1585 pelo padre José de Anchieta. Segundo a história da cidade, foi através desse monumento que deu início o povoamento de Guarapari. Esse histórico pode ser encontrado no site da prefeitura, que aponta a fundação da Aldeia do Rio Verde ou Santa Maria de Guaraparim em 1585.

Para o historiador José Fernandes do Amaral Filho, esse monumento antigo, além de outros documentos e relatos, são provas de que a cidade tem muito mais do que 122 anos e são suficientes para comemorar 428 anos da Cidade Saúde.

“Em Guarapari, deveria se comemorar o aniversário da cidade conforme a data de fundação da igreja, apesar de sabermos que tem documentos com datas anteriores de que já havia povoação”, disse Amaral.

Em seu livro “Guarapari muito mais que um sonho lindo”, a historiadora Beatriz Bueno conta que a Igreja Velha foi o marco da fundação da cidade. A igreja tem sua es-

trutura de pedras sobrepostas e uma argamassa feita com areia, conchas trituradas, barro e óleo de baleia ou vegetal.

“O jesuíta fundou ali uma capela e posteriormente uma residência, destinada a seus coirmãos da Companhia de Jesus. Foi erguida

possivelmente sob a invocação de Sant’Ana e do Sagrado Coração de Jesus, ou também de Santa Maria”, esclarece a Beatriz em seu livro.

A igreja foi tombada em 1970 como patrimônio nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).



A IGREJA VELHA é de 1585 e considerada o marco da fundação da cidade

Entre as mais antigas do Estado

Guarapari fica ao lado de Vila Velha, cidade mais antiga do Espírito Santo, que tem sua fundação datada de 1535. No entanto, não apenas pela região, mas por ter registros de sua fundação em 1585, a Cidade Saúde está entre as mais antigas do Estado, aponta o pedagogo e escritor Luiz Sérgio Quarto.

“Guarapari foi fundada pelo Padre Anchieta, então ela não tem 122 anos”, disse Luiz.

Segundo ele, Guarapari é um município que evoluiu muito, porém ainda há muito a se fazer. Luiz

é presidente do grupo Guaracultura, que tem o objetivo de valorizar a cultura da cidade e reunir escritores e pesquisadores para, posteriormente, criar uma Academia de Letras em Guarapari.

“O jovem tem de saber que Guarapari está na lista das cidades mais antigas do Espírito Santo”, afirmou Luiz.

Para ele, a história do município, seus fundadores, os nomes das ruas e todo histórico de Guarapari precisam ser reforçados para a juventude e todos os moradores, a

fim de fortalecer a identidade cultural da cidade.

O historiador José Fernandes do Amaral Filho afirmou que pretende reunir documentos que comprovem a idade de fundação da Cidade Saúde para levar às autoridades e pedir que voltem a comemorar a real idade do município.

“Eu me lembro que comemorávamos mais de 400 anos, pois tínhamos como referência a data da igreja, de 1585. Não podemos deixar que uma história tão bonita se perca dessa forma”, disse Amaral.